

## O SU-35 E O EQUILÍBRIO MILITAR NO GOLFO PÉRSICO

---

Por Hamid Hajizadeh\*



*Caça Sukhoi Su-35 da Força Aérea Russa (Creative Commons).*

---

*Meses atrás, o Blog Velho General publicou um artigo mencionando a venda de aeronaves russas Su-35 para o Irã, na qual ninguém ainda parece acreditar. Agora, a mídia oficial iraniana relata que esses aviões foram comprados e serão entregues em breve.*

---

**E**m 1976, o Irã recebeu a primeira das 80 aeronaves F-14A (*Tomcat*) que encomendou dos Estados Unidos em um acordo histórico. Teerã finalmente recebeu 79 deles antes da Revolução Islâmica de 1979, que a seu tempo mudaram o equilíbrio militar no Golfo Pérsico indiscutivelmente para o Irã, o maior país e que tinha as forças armadas mais fortes da região.

Considerando esses fatos, o antigo rei do Irã pode ter decidido transformar o país em uma superpotência econômica ao aumentar o preço do petróleo bruto; no entanto, ele não realizou esse desejo. Se a guerra Irã-Iraque, que durou oito anos e foi então considerada a guerra mais longa desde a Segunda Guerra Mundial, não tivesse acontecido, talvez as forças armadas iranianas ainda continuassem sendo as mais fortes da região.

Os Tomcats iranianos eram temidos em sua época porque tinham radares que podiam detectar e rastrear caças inimigos a longas distâncias, e seu míssil Phoenix podia destruir aeronaves inimigas a uma distância de 150 quilômetros. De acordo com relatos confirmados, os F-14 iranianos conseguiram abater pelo menos 160 aeronaves iraquianas durante a guerra, enquanto apenas oito foram alvejados pelo inimigo. Por esse motivo, os aviões iraquianos receberam ordens de deixar a área assim que avistassem os Tomcats.

Agora, passados 50 anos desde a última vez que o Irã comprou aeronaves militares modernas, a Força Aérea Iraniana conseguiu comprar 24 aeronaves russas Sukhoi Su-35. Claro, anteriormente o Irã estava pensando em comprar o Su-30 da Rússia. Foi por isso que desde 2016 surgiram rumores sobre o desejo de Teerã de produzir em conjunto esse avião. O Irã já tinha comprado o caça MiG-29 da Rússia, que já não era considerado muito avançado na época. Esta aeronave foi entregue em 1992 e ajudou o país, porque enfrentava sanções do Ocidente e os países não estavam prontos para fornecer caças ao Irã. A Rússia também já havia fornecido o Su-22 ao Irã antes.

Depois disso, Moscou cooperou com Teerã no campo dos mísseis terra-terra, que, claro, tinham um alcance limitado de 120 km. A Rússia também vendeu mísseis de defesa S-300 para o Irã, que foram considerados avançados após muitos altos e baixos. Podendo atingir vários alvos ao mesmo tempo, embora o S-300 tenha sido avançado em sua época, sua próxima geração (S-400) foi desenvolvida antes mesmo que o S-300 fosse entregue ao Irã.

Nesse sentido, o Su-35 é a última geração da força aérea russa\*. Ao contrário dos F-14A, que tinham capacidades ar-terra e ar-mar limitadas e um par de motores problemáticos, o Su-35 é um caça que se destaca em uma variedade de missões. Alguns também acreditam que o Su-35, é o caça mais mortal da Rússia, mais rápido e manobrável que o caça americano F-35, e poderia mudar um pouco o equilíbrio de poder na região do Oriente Médio.

Com dois motores AL-41F1S, é classificado na categoria de aeronaves militares de geração 4++, e os caças desta geração têm vantagens significativas sobre os aviões de quarta geração. Esses recursos incluem sensores integrados avançados, matriz de varredura eletrônica ativa, capacidade de voo de hiper navegação, hiper manobrabilidade, capacidade de ser usado como caça multifuncional e reduzida seção transversal de radar (RCS, *Radar Cross-Section*). O Su-35 possui melhores características aerodinâmicas e de manobrabilidade, maior alcance, motor mais potente, dispositivos eletrônicos mais avançados e melhor equipamento de comunicação do que seus predecessores, como o Sukhoi Su-27.

## EXAGEROS

Ao exagerar a compra e seus efeitos, a mídia ocidental persegue dois objetivos:

- Alimentar a “irãfobia” e encorajar os países da região a participar de novos tratados militares e de segurança;
- Buscar mercado entre os países da região para vender seus equipamentos.

Claro, não há dúvida de que o fortalecimento do poderio militar do Irã permite que seus políticos tenham vantagens nas negociações nucleares, mas o que motiva o Irã a negociar não é a questão do atraso militar, mas os problemas econômicos. A

---

\* Exceto o Su-57.

continuação das sanções, sem precedentes na história, tornou a situação muito difícil para o governo e o povo iraniano.

Portanto, parece exagero dizer que o equilíbrio de poder na região será rompido ou afetado com o recebimento de alguns caças.

O fato é que Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia forneceram mais de 300 bilhões de dólares em armas diversas aos países árabes da região, entre eles Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Catar. Como o saldo não foi afetado quando eles forneceram essas armas avançadas a esses países, é improvável que seja afetado com o acordo do Irã.

Não se pode esperar que apenas um tipo de caça possa criar ou perturbar o equilíbrio militar na região. O equilíbrio existente se assenta no poder militar em diferentes vertentes e não apenas no poder dos caças. Sistemas de defesa, mísseis terra-terra e outros parâmetros militares, como forças navais e terrestres e os equipamentos que utilizam, também são componentes importantes. Por isso, o Irã, que já mostrou que pode resistir a um inimigo por oito anos sem apoio, tem um papel especial nas equações da região. Mais importante ainda, a principal força militar do Irã reside em suas capacidades assimétricas de guerra: o uso de drones, mísseis balísticos e de cruzeiro e uma complexa rede de *proxies* regionais.

No entanto, ainda assim o efeito do acordo do Su-35 no equilíbrio militar da região foi exagerado na mídia ocidental. O fato é que este avião não é furtivo e tem alguns pontos fracos. O Su-35 não possui um radar de varredura eletrônica ativa (AESA, *Active Electronically Scanned Array*). Isso, juntamente com outras deficiências potencialmente graves, provavelmente significa que o caça não permitirá que Teerã estabeleça superioridade aérea sobre o Golfo Pérsico, especialmente se receber apenas 24 aeronaves.

Por outro lado, também deve ser notado que a chegada do Su-35 traz outras duas conquistas importantes para o Irã. Privado de tecnologia moderna há décadas, o país deve treinar um grupo de pilotos para usá-los e um grupo de técnicos e engenheiros de voo para construir seu sistema de manutenção, e esses treinamentos seriam realizados pela Rússia. A consequência maior e mais importante dessas remessas a longo prazo é que a capacidade do Irã de fazer engenharia reversa, e reproduzir e produzir em massa os componentes dessas plataformas pode adicionar mais capacidades militares aos arsenais do Irã e seus representantes.

---

*\*Hamid Hajizadeh é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*

---